

O RIO NU



PERIODICO BI-SEMANAL, CAUSTICO, HUMORISTICO E ILUSTRADO
Redacção e Administração - Rua da Assembléa - 73, sobrado

CAXAMBU'

A soberana das aguas de mesa

DEPOSITARIOS: WALTER BROTHERS & C. - QUITANDA, 115

Esperança perdida

- Eis ahí, dona Candoca,
um simples cartão postal,
que mandou-lhe o alferes Joca,
sobrinho do general.

Mas en note, sem pilheria,
que em vez de alegre ficar,
a senhora ficou seria
e muito seria a pensar!?

- E razões tenho, senhor,
p'ra ficar contrariada,
pedi a elle um favor
que não vale quasi nada

e aqui, com todo o rosso,
assim me diz, francamente:
- satisfazer não te posso
porque me julgo impotente!



FUMEM SC' MARCA VEADO
Fumos e cigarros de 1.º ordem

6000000
TERNOS SOB MEDIDA. CASEMIRAS, DIAGONAIS E CHEVIOTS. RUA LUIZ DE CAMÕES 28.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 12000 | 6 mezes... 78000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AVULSO

Na Capital..... 100 rs.
Nos Estados..... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Conversas Friadas

Empresa Rio Nu de Castellinho

«VULGO CONFERENCIAS LITTERARIAS»

Por um successo; um bom e naturalissimo successo — abortivo e prime-genital da... popularrissima folha O Rio Nu, o primeiro 1906-1907 O Rio Nu, o primeiro 1906-1907 O Rio Nu, o primeiro 1906-1907

As dez e quatro quartos antes das onze, o salão dos fundos d' O Rio Nu era estreito para levar no seu (salão, está visto) tanta gente, que a todo o instante entrava, a um de fado.

Pouco depois, o Escaravello, furando a custo aquella massa com... pata, trepou na Tribuna (100.000 exemplares de encalhe) e communicou ao auditorio — que ia pôr o verbo para fóra. Uma proalongada salva de arrisões pyrotechnicas saudou a chegada do proeminente conferenciador.

Este, todo mollado... de commoção, agradeceu a manifestação de baixo apreço; e, em seguida, principiou a abrir-se... pendo para fóra o seu trabalho de peso, sobre:

OS OVOS E O ESPETO

Assumpo da conferencia.

Tirando do bolso esquerdo das calças um par de ovos... da pata que os puz, Escaravello disse aos homens e mulheres publicos presentes:

— Julgam que isto são dois ovos?... Pois enganam-se... uma dea sôl... A essa voz, o auditorio prorompeu numz longuissima manifestação de palmadas, fóra do... commum.

— Dois ovos, (continua o conferenciador) uma mulher clara e um espeto são a trindade da Vida sobre-humana, desde que a «mulher clara» gema... na carne fresca do espeto!...

A differença principal entre os ovos e o espeto é que, em qualquer disputa, este vai sempre no meio e os outros ficam de lado, tremendo, qual puxa-puxa de casa de respeitavel familia pobre! (Applaudos.)

A differença primordial entre os ovos e o espeto é que — os ovos quantos quorem-se bem frescos; e o espeto quer-se bem quente... para os ditos... nemta.

As grandes orações (exclama o orador) são obrigadas a muitos espetadores... (Applaudos geraes dos espetadores.)

— Assim como Colombo poz um ovo em pé — do pé para a mão — também nós devemos pôr o espeto em pé... no pé de qualquer ovario!... (Bravos.)

— Sim, senhores; os ovos são productos inconscientes da gallinha; o espeto (vulgo esporão) attribuido natural do gallo!... Consequentemente, dois ovos e um espeto formam uma trifolia fecundada, inseparavel, eterna!...

— Camaradas!... Não ponham para fóra os ovos, não mettam para dentro os espetos! (Muito bem; multissimo bom.) O orador é abraçado pelo general Pifer e muitos outros amigos e admiradores... ausentes.

A segunda conversa fiada será feita pelo eminente homem de letras... gothicas — BARRICADA DE MAGASO, que dissertará sobre

O NABO E OS TOMATES

O LICOR TIBAINA

de Granado é o

Depurativo mais effizaz e recommendado

Granado & C. — Rua Primeiro de

Margo 12

Rio de Janeiro

Edição Especial

Por motivos alheios á nossa vontade, fomos obrigados a transferir para o dia 22 a edição especial annunciada para 7 do corrente.

Não perderão por esperar os nossos leitores, pois a pequena demora nos dará ensejo para empregar maior capricho nessa edição, que vai causar um verdadeiro successo.

O USO DA LINGUA

Toda a noite a camu ouvia Ranger onde Eva dormia Sem ter d'isso explicação... Imaginem que affição!

Por mais que absurdo pareça, Latejava-me a cabeça... Tinha arripios até! Uma noite eu paz-me a pé, Saltando manno da rede, E collei bem á parede O pavillão auditivo.

Não sei qual foi o motivo, Mas a verdade, leitor, E' que cessou o fragor Da cama, e longo ruído De beijos feriu-me o ouvido!

Houve até, quasi em surdina, Um choro... Não se imagina Qual é do effeito... Mas quem seria o sujeito Que a cada passo dizia:

«Não sabes quanto euitaria Para ver te nã, nã!» E ella então: «Pois não sou tua? Aquil me tens nã já! Babel-me; virá gambã... Pois notei pelas solteiras, Que elle estava então de brucos, Incapaz de articular...»

Nem sempre o que mais falta á lingua sabe dar.

PANCO TONERO.

Um certo litterato recebeu uma carta injuriosa, cheia de erros de orthographia, na qual o infeliz desafiava-o para um duello em desaffronta da sua honra.

— Recebi a sua carta, lhe respondeu o litterato, e como sou o offendido, tenho direito á escolha das armas: escolhi a orthographia e por tanto peço V. Mca. dar-se por morto.

PORTARIA

Dn. GOSINHA. — Não presta o seu trabalho; além do mal scripto, é de uma pornographia local, que faria corar qualquer frei Gregorio.

PARTIL. — Não ha duvida alguma em accuitar a sua collaboração, desde que não seja indigna de ser publicada.

Entre amigos. — Adeus, Antonio, onde vais? — Deixa-me. Estou furioso! — Que houve? — Tua mulher me engana. Acabo de surprehendê-la com outro!

CHROMO

Na roça, em uma clareira De um capuzal verdejante, Stava uma bella roceira Juntinho de seu amante.

Deitados sobre uma esteira, Faziam naquelle instante Sublimada brineadeira Da qual gostavam bastante...

Numa bananeira ao lado, Tendo um macaco invejado A brineadeira magana

Do roceiro co' a roceira, Em cima da bananeira Poz-se a brincar co' a banana...

T. BARBOSA.

ALLUMSATIVUM. — De J. Coelho Barbosa & C. rua dos Olivares n. 86 — Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharrnacias do Brasil. Tomando seis zollas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida. Mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as molestias que tãu por causa um restrinimento. — O legitimo tem um coelho pintado.

Trabalhos a premio

Continúa aberto o concurso, pelo prazo de trinta dias, para trabalhos em prosa ou verso, contanto que não excedam de tres tiras, escriptas de um lado só.

Todos os nossos leitores podem concorrer, enviando á nossa redacção os seus trabalhos em enveloppo fechado com o endereço — Trabalhos a premio — e contendo, além do pseudonymo, o nome e residencia.

Sómente publicaremos os trabalhos que estiverem de accordo com o nosso programma — malicia leve e humorismo fino — confidando á esta de papéis velhos a honra de agazalhar o que não prestar.

Daremos dois premios: um de 20000 ao candidato classificado em 1.º lugar, e outro de 10000 ao que chegar em 2.º

Quatorze Versos... Mãos

FRANQUEZA-FRANCA — Querres a mão te mair?... Não podes nisso?... Fazes, ou rezas, o tratado shublyssian. Filha — e tuãmo, o anelito ou a svercio... Éa covidera — assumpto de temonimus...

Se pela Casca em dor, em plena vida, Tendo um proco que chega ao fustino; Desejo o fido amor, o amor postico... Como abroctra, adeito á fustinissimo...

CARTAS DA ROÇA

DE MAXAMBOMBA — Campada Fugante: Já mais bem tempo que nocé non arreceo calta minha nam teu arreceo calta sua. Como vai sa cumadre? Como vai nocé, seu cara de ca... já secco? Como vão os poste dos minine? A cumado já tá útra véis de sair surgada na frente co pipote de chope por baixo?

Nem nocés sabe como foique nois viomo pará aqui in Maxambomba... Vai vendo só, cumpada, e ta depois nocé diga que teu non tenho resão condo digo que as miud toda som maluca!

Sua cumade deu agora pra gostá de verso. In fallando uella que um homo fais verso, oia a demonha já percurando geito de tá co' o home!

— Seu Ricardo, farmaceuto aqui na cidade, tem prosa de passá po rico e de fazé verso quebrado. Entonce sua cumade foi na botica do home, com-

pro uma purga pra ella e principia de falla nelle nos verso que elle anda fazendo pra's criota. O bello do homo pença que sua cumade é dessas que anda por ali que nem cachorros um dono, e quiz passá as patita nella.

— Meu non tô sabendo de nada; dá, chei os dois se assanhando no barão e fui dromi na casa de seu Chico Comahio, depois de jogá o soloco e o colofredo e co' seu Figueiredo, que são dois pixote na conta!

Condo foi de minha sua cumade pareceu toda descabellada e tinha pintado co' seu Ricardo!

— Lico sabé que verso do bobage o home fais pra ella? Oia só!

— Uocé diz que vai se embora Tô morrendo que non vá; Mais se nocé fo de vera, Muito breve na de tá ca...

Ora piaba! Se isso é verso, hu só boi! Vá pro meio do inferno!

— Meu é que sei se ella ha de tá ca, non acla cumada? Adeus, até a vorta do correio. Seu cumada do coração, ZECA GOME.

POSTAL

ENFERMO. — A um penetrante reclamista.

Reverso. — Tout rouge.

Antes de ver teu bigode Piagando de... espermacite, A Emma, triste, ralava Por falta de rima em etc...

J. Nê.

N'um casal. — Todos os dias um vestido novo, hein? — Meu amigo, uma mulher que não se veste bem é como um traste de que nunca se tira a poeira.

A ZIZINHA

A criada de D. Rita, uma mestina de seus vinte annos, muito fogosa, de manha, quando os caixeiros iam levar as compras á casa de sua ama, punha-se a dizer-lhos coiza.

Um dia aconteceu que o primeiro a entrar em casa foi o carvoeiro escovado, que a agarrou e levou para um canto, onde começou a... dar-lhe beijos.

Mais tarde, quando a patroa á via com o avental branco desenhado de mãos, chamou-a ao quarto e perguntou-lhe:

— Que foi isso, Zizinha? — Nada, não seahora — (olhando para o avental) — foi o carvoeiro.

— Pois espero que não torne a... succeder isso.

— Não, senhora; amanhã fal-o-hei lavar as mãos e assim não se notará mais nada...

L. PNETO.

Entre amantes. — Então me enganavas, satrapa? Quem era a sua vergonha que estava hantem a noite contigo no Recreio?

— Minha... esposa! — Mentira! Tua esposa estava no S. José com o primo!

SOB OS CYPRESTES



CONSTRUCTOR VALENTE Quando morreu, compiacente Um verme, com voz sentida, Disse: «Eis um que foi na vida De lingua muito valente!» JEREMIAS.

Edição especial do RIO NU em 22 do corrente

BASTIDORES



continua em evidência, no Recreio, a Ziziinha, interessante filhinha natural da Zazá.

O fornecimento de mares para a artilharia e cavalaria para os regimentos, que vão fazer exercícios em Santa Cruz, vão ser fornecidos pela Sra. Margarida Velloso, que acaba de comprar uma grande fazenda de criação.

No Casino estroou o clown Paulo Delmas, com muita aceitação. É este o *clown* daquellas funções, que têm, além disso, outros excellentes trabalhos.

Está gravemente doente em S. Paulo o maestro Luiz Moreira; doente do physico e das algibeiras.

Por isso seus amigos promovem um beneficio em seu favor que se realizará no Casino.

Ha-de ser concorridissimo.

Gomes Junior, por obsequio á empresa Lucinda e Christiano, está guinando o carro da Zazá, no 5.º acto.

A Sra. Theresza Mattos, para poder fazer o papel de *Rei*, no *Rei dançado*, apresentou certidão de que já tinha feito 16 annos... ha 42.

Muito concorrido o beneficio do sympathico maestro Luiz Filgueiras. Putera! O homem tomou chá em criação!

Entraram mais para a Sociedade de Artistas «Horror á agua» as seguintes socias: Elvira Cardoso, Diana Ximenes, B. Santos, Olympia Montani, Maria da Piedade (de lá).

Sabiu da companhia do S. José o menino Nico Lino.

Dizem que irá para a Alfandoga, onde conseguiu um bom logar, graças á protecção de uma sua collega.

O Dr. Forto, secretario da Empresa do S. José, fará tambem brevemente uma conferencia litteraria. O thema é o seguinte: *Do inconveniente do bigode no telephone.*

! A empresa do «Carlos Gomes» tem-se visto abarbadá com os empenhos que tem, de artistas que querem entrar na *Pomba azul*.

Até mesmo a Suzana e a Pepa fazem questão disso.

Será por causa da cor?

Zazáinha—No Conservatorio do Ribeiro.

—Vista a Zazáinha?

—Vi. A pobresinha estava muito nervosa.

—Putera! Sabiu da Cidade Nova para se metter no centro da cidade...

—Mas confessa que é a maior luminaria theatral do seculo.

—Luminaria não digo; mas candieiro é.

—A meu vêr olia faria bonita figura em Paris.

—Em Paris? Aqui mesmo, na rua do Proposito, nos *Filhos de Tatma!*

—É mesmo.

Esta palestra era entre artistas, ao som do paraty.

* As artistas do S. José andam todas á procura do *Badalo*.

Parece impossivel, mas é verdade.

Diversos amigos e admiradores do notavel actor Gomes Junior propa-

ram-lhe uma manifestação na noite da despedida da Companhia.

Podem elles o comparcimento de todos os maecos.

O Sr. Salvaterra devolveu a medalha que recebeu na noite de seu beneficio.

Dizem que a causa foi ter estranhado a cor e o comprimento dos cabellos.

A actriz Delphica de Araujo, está muito cotada para primeira dama do futuro theatro municipal.

Isso tem causado uma inveja tal á Sra. Isolina Monclar, que esta, desgostosa, pretende retirar-se do theatro e se recolher á privada.

Tem tido colossaes enchenes o theatro Carlos Gomes, onde trabalha a Companhia de Varietades e Atracções — da empresa Paschoal Segreto.

Muito bem!

Sabe-se que o tenor Oliveira Cruz não voltará tão cedo para Portugal; ficará no Cafe Java, onde arranhou contracto para cantar fados.

Que fado!

CASCAVEL.

• LOTERIA ESPERANÇA. — Extrações diarias, ás 3 horas da tarde.—Correspondencia á Companhia Loteria dos Estados, rua Julio Cesar 82 antiga do Carmo)—Caixa do Correio (052).

MAGUA PROFUNDA

Ao Formiguinha

Filha, porque lembrar esse passado infeliz como a triste noite escura Em que dos olhos teus apunhalado Partiu meu peito que te via pura?

Filha, porque lembrar o abandonado Castelo em que uma creança toda fulgura! Porque ferir o coração maguado Lembrando breves dias de ventura?

Sinto por ti uma tristeza infanda! Preso pela saudade atroz, eterna Que o coração devorante não amolliza.

Até mesmo nos bancos da taverna Creio fitar a tua imagem linda Desenhada nos copos de chaçaça...

DOM PERNALTO.

OTHELICES.

I

Arnaldo, após cinco annos de inquebrantavel namorisco, conseguiu realizar os seus doirados sonhos.

Em plena lua de mel, uma pontinha de ciúme veiu tocar-lhe a conquistada ventura.

Seria possivel? Clara, que elle tanto amava, enganou-o lá?... Como adquirir uma prova?

—Sim! Sim! Uma surpresa... Á uma hora da tarde... seria essa a hora!... (monologava por entre dentes o pobre Arnaldo).

Resoluto, tomou um bond, e á uma e meia de tarde apoucou cem metros á quem da sua casinha; pô néptia atravessou o pequeno jardim e eis a indeciso á porta entre-aberta. Entrou. Ninguém!

Cautelosamente atravessou a sala, seguiu para a varanda, e ouviu uns leves murmurios que partiam da alcova, á poucos passos; pelo tradicional buraco da fechadura olhou e nada viu; um panno impedia-lhe a vista.

Collou o ouvido, e arrepiado, ouviu:

—Não... não... mais adiante ahí deu muito... ai... ai... Mão... ui... ui... Foi-se... Prompto... UÉ...

Com os olhos esgançados; colorico, fez voar a porta em estilhaços precipitando-se na alcova, espumando.

II

Era a coisa mais natural deste mundo.

As 11 e 12 horas da manhã desse dia no seu gabinete o Dr. Camões, habilit dentista, recebera este recado: —Doutor, D. Clara pede-lhe o obsequio de chegar lá em casa, á uma hora da tarde, para tirar-lhe um dente, que a não deixa dormir ha muitos dias...

M. POMPAU.

(S. Paulo).

CALLOPEDINA. — Único infallivel extraiador dos callos; não impede andar calçado. —Rua dos Andradas n. 59.

Theatro do Rio Nú

ELLA ME DEU

MONOLOGO

Bato palmas de contente! Venturoso, bato palmas! Vou dar um tostão ás almas! Vou dar de arromba um presente! Sou Direcc! Quero Mariiã... Minha amada é tão facieira! Prêzo do amor a fogueira! Vou constituir familia!

Ella me deu... Que ventura! Ha tanto tempo eu pedia... Enfim chegou a alegria! Ella em minh'alma perdura!

O que tanto desejava Alcancei! Gloria suprema! Que fuja do amor o estezuma Em minha ventura flava!

Ella me deu, attendendo Ao meu constante pedido... Gostei tanto! Seu marido Ser em breve estou prevendo...

Tremi na febre do goso. Quasi chorei... Inda tremo Por esse prazer supremo Que me tornou tão ditoso!

Eu, que gosto tanto della, Quero sempre ouvir-lhe a fala! Em meu lar hei de adoral-a! Que visão serena e bella!

Pelas alminhas, tão boa Creatura só mereço De bens infinita messe, Pois não ha melhor pessoa!

Ella me deu... Com franqueza, Nisto encontro meu thesouro! Mimosa, não tem desdouro Em ser minha essa bulceza!

Seus olhos brilhavam tanto!... Que ternura! Que meiguice! Nesse instante quem a visse Sentiria almo quebranto...

Mas eu só goset... Deliro Em tal encanto pensando... Sinto o coração pulando... Viva a deusa do retiro!

Realisei o meu sonho... E' minha a gentil camena... Foi minha esperança amena... Duvidas della não tenho...

Segredo guardar não posso! Ella me deu... Vou casar-me... Deu-me o sim... Oh! doce carne! Que prazer ao viver nosso!

Assim, pois, desejo palmas Por este facto excellent! Vou dar um tostão ás almas! Do céu foi isto um presente!

CAMINHINHA.

FOLHETIM 15

Marido condescendente

POR

JOÃO PICAPAU

(Vulgo Sogra)

—Perdão! Perdão, meu amigo! Tive a fraqueza de ceder não só ás seducções, mas tambem ás ameaças deste homem... O modo me desvaírou.

O Malheiros, cheio de indignação, esteve quasi a atirar-se sobre essa mulher para estrangulá-la; o revolver do Machado, que este não deixava, impediu-o de pôr este projecto em execução.

—Miseravel prostituta! disse o Malheiros mostrando os punhos a Helena, tons a coragem de affirmar que não te atiraste livremente em meus braços?

—Não insulte a sua complice, replicou o Machado; é a mim que compete castigá-la como o merece. Enquanto não se der isto, quero liquidar as minhas contas com o senhor.

—Quer bater-se?

O velhaco fez um gesto de desdém. —Bonita satisfação, palavra, replicou elle. Atiro bem, mas um aventureiro como o senhor deve ser um espadachim, e eu não seria tão tolo que fesse exigir a satisfação de me tirar a barriga depois de ter furtado minha mulher.

—Que exige, então? perguntou o provinciano inquieto.

—Uma reparação pecuniaria. O Malheiros tranquillizou-se; desde que o negocio podia ser regulado com dinheiros, as suas consequências não o assustavam mais.

Tirou a carteira e despejou-a na mesa.

—Aqui está tudo quanto possuo, disse.

O Machado ajuntou rapidamente dois contos e pouco, em notas do banco e guardou-os no bolso.

Emquanto se passava isto, Helena, que se tinha levantado, foi buscar uma garrafa de Chartreuse no armario e absorveu alguns calices; em seguida, tornou a sentar-se na poltrona e olhou para seu marido e seu amante, com mais curiosidade, do que medo.

—Accetto isto a titulo de indemnisação, disse o velhaco; agora, peço-lhe, meu caro, que o senhor mesmo fixe a quantia da indemnisação que terá de me pagar para reparar a brecha feita em minha honra conjugal.

O Malheiros ficou surprehendissimo.

—Estes dois contos e tanto não lhe chegam? perguntou.

—Hein! Como diz? Pense que o mal, que o senhor causou é immenso, irreparavel, e que pedindo-lhe 30 contos fico ainda seu credor.

O fazendeiro estava no auge da indignação; tinha vontade de se bater para castigar-se do ter cahido como um patinho na cidade que esses dois velhacos lhe tinham arnado.

—E' mais facil 30 mil diabos me enforcarem do que eu pagar com tal quantia os favores dessa *perá!* respondeu em tom energico.

Longe de se formalisarem os dois esposos trocaram um olhar e o Machado continuou com calma:

—Os diabos nada têm que vêr neste negocio, e por isso não o enforcarão, tenha plena certeza, e o senhor ha de pagar os 30 contos sem pestanciar, si não vejo-me na contingencia de esmigalhar-lhe os miolos!

—Então o senhor é com effeito um scelerado?

(Continúa)

O RIO NU

de 23 do corrente levará uma capa lithographada a cores. -- EDIÇÃO ESPECIAL.

Carteira de um Perú

AGUARDAMOS ansiosos o momento de sermos apontados a esse *valente construtor* pelas *luciferas* Amélia Poço dos Negros e sua castiça Lola. Prevenimos igualmente que as suas ameaças não conseguem arrolar o ferro em brasa com que queimamos certas gangrenas.

E, dito isto, um saudoso adeus de mão fechada!

E, dita coisa para que havia de dar a Nêsc Nair; mandou fazer uma medalha com um brilhante para oferecer ao luctador turco que espera a amante que foi a Paris buscar diâmetros.

Deixa desses amores que não te produzem resultado!

O pianista dos Bohemios continúa a tocar o «Quêbra amargos, mas o outro, que é feito de bons burros, já deu a barração com o «Ora vai tua...»

Ella agora substitue aquelle canto pelo «Bon sei que tu me desprozaes...»

Porque será que o menino do dilecto quando estreou o *chapeo preto*, mirava-se tanto no espelho?

E impagavel esse *engenhado* Alberto: em quanto a Alexandrina espera as bellas promettidas, o dito aprofundou-se na engenharia amorosa.

Ah! si o Artindo soubesse...

A ex-professora Cecília tanto *llectou* na zona flozenda, que afinal ficou devedora de dois mezes de *lições*.

Agora *arribou* para a zona S. Christovão, onde talvez se esquecerá de pagar as *lêções* mensaes.

Nada extranhámos porque ella também é *peçonha*.

A *lortilheira* Beatriz está de vento em popa nas *burrações*. Barrada pelo menino Guimarães, pelo Al Rosa e finalmente pelo Furiatti, que, aborrecido das suas *mulerias* caricias, propala que a *Quibentos reis* ama o *diverte* com mais *moderato* que a cabellutinha.

Ficou mesmo *babado* esse director *academico* que queria pagar as *caricias* da Família Inglesa, em *lêças*; porém sahio-se mal, porque deixou lá ficar seu *chapeo* como indennisação.

O Ferramenta Brasileiro quando olha para o Edmundoz diz lembrar-se da Sophia Gallini.

Sempre queriamos saber que comparação ha entre elles!

Não podendo supportar as *quenturas* do 12 zona cãic, e cedendo aos *regos* da *abadaes*, voltou novamente para o *Convento* a freira Licarófina.

Talvez agora sinta mais *freseura*...

A Nêsc Silvana anda *satisfelissima* com a chegada do *pezoal* das sulanas terras. A *promittida* é geral, tendo como chefe o Rosas.

Tuás que *gover* *acampinhado* Agazro!

ALVARO DE FARIA. — Armador o estofador. Bocados á rua do Ouvidor, 127-1º andar.

Por causa de um ramo de violetas, quasi houve uma *torrada* entre a Anna Flo de Perolas e a Zina, na Maison.

Quem mandou o seu Rocha Unido oferecer a Zina violetas!

Quando no Criterium um *escrivinhador* *criminoso* jantava com a Risoleta Cavallo Branco, ao receber uma carta da Marietta, quasi desmaiou.

Risoleta fez grande scena, porém o 2º su supportou!

Do *Castello do Amor* para o 155 da mesma zona, mandou-se com as *canezonetas* a Cecema.

Tinhamos muito para contar, mas entim...

— E de uma sorte enorme o Julio... que mandou a Rosinha para fóra, só para atrair-se á Lola...

Que *faria* a Rosinha si soubesse da *perseguição* amorosa que a Lola faz ao seu *ex-senccional*?

— Por que motivo a Alição mostra sempre que é aborrecida quando *presenteia* suas *discipulas*?

Deixa disso, mulata! Esses *presentes* saem-te caros, como já deves saber. E por falar nisso: que anel o esse que vais dar á Gagarra Hercellia, no dia do *anniversario*?

— A Adelia Vem cá anda indisposta pela *partida* que lhe pegou a Joanninha Petrachá do 18 zona Chile, roubando-lhe uma *etnorada* Cruz.

Conde-se a *lortilheira*: tanto cantou essa cruz no Apollo que acabou encantando a Petrachá. Mas a quem não entou foi a um *su avres* d'um *apannhapolo* Club.

Que *triste vida* é essa Petrachá!

— O menino bonito Zambute, cansado de amar em sonhos a Adelia Vem cá, por intermedio da Marietta Pinguinho, declarou paixão á *lortilheira* Beatriz, que nos affirmou que só gosta de *membrós* para... cala-te bocca.

— Um abraço *poço* enviamos ao Lord Mosquibato, que completa hoje mais um anno de *lucta* no mundo *de l'ou conuco*. Não faltaremos á festa? Sa!

— Presa de uma crise de *crimes*, a gorducha Esmeralda, no ultimo domingo, na Maison, fez grande scena com a Tira Botina. Quem não gostou da *brincadeira* foi o Oscar, que se retirou.

Tem graça essa Esmeralda. Quando não *roca*, *cutiva* o crime!

LIXUA DE PRATA.

CONORRHÉA

A conhecida INJEÇÃO DE GLYCERINA de Alveu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.

Video 3\$000

EM TODAS AS PHARMACIAS

CONCURSO DE RESPOSTA

Para a pergunta: Porque é que um homem, quando sonha com uma mulher a quem está beijando, abraçando etc., e tal, acorda aborrecido da vida?

Recebemos as seguintes respostas:

Porque logo uma humidade A attenção do cujo chama E elle pensa com piedade Ter feito pipi na cama... Tiro.

Menos pesado acorda-se o sujeito Beijando em sonhos a mulher brejeira E no dia seguinte contrafeito Mais um lençol envia á lavadeira. FORMIGUINHA.

Porque viu que se enganou Pois beijou o travessoiro Com quem jantinho acorda... K. REBADO.

Porque, não sendo verdade, Gastou elle a *mandioca*, Sem sentir, hem acordado, O gosto de entrar na *foça*. K. BAÇA.

Porque, no sonho, lampeiros, Beijamos os travessoiros E vemos, inanimado, Um filhinho ao nosso lado... B. ATO.

Quando em sonhos abraçamos E etc. e tal... beijamos Uma *dozella* queirida, E acordamos aborrido Com o *avre*: inda comprido? Porquê a *foça* foi lingüda. CARDO.

Na pergunta a gente esbarra! Parece ate de sanfona Ir em sonho a Barcelona Sem ter entrado na barra. Só mesmo um sujeito peço Poderá não se zangar De sonhar co'a sua querida E habando se acordar Aborrecido da vida Por ter navegado em secco. N. O. VAES.

Quem sonha não se aborrece, Aborrece a lavadeira Que um dia intouro padeeç Pra lavar a... *brincadeira*... PAULICCA. MECKERT.

Ahi vai a bella resposta De um *cabro* que não é peço: —Porque nenhuma homem gosta De fazer a coisa em secco... T. RANDEDA.

Por uma simples razão: por ser patriota, e ver que a Patria perdeu um soldado... DR. BORTO.

Acordou, sim, da vida aborrecido, Porque, nãsi farto de imaginação, No sonho, bella enternechido, Sentiu hem que soffreu uma... *ilusão*. TICOMM.

(Mogy das Cruzes). E porque a gente sonhando, Um sonho tão *complicado*, Acabase entusiasmado E acorda tãsi... suado. AVILAS AD SEVLA.

Tiro ganhou o premio de 5\$000.

Para o numero de 20 do corrente damos a seguinte resposta:

Que *faria* o leitor si uma mulher se lhe apresentasse em traje de Eva? Respostas até o dia 10, ás 2 horas da tarde.

O melhor purificador do sangue é o LICOR DE TIBAINA DE E GRANADO

Granado & C. — Rua Primeiro de Março 42.

Marido Condescendente

O Praxedes Xavier Homem valente, um gigante, Aganha um dia a mulher Em casa com um amante.

Depois de uma estica tor Com elle, no mesmo instante, Deu-lhe um ponta-pé pra ver Si elle corria bastante...

O gajo pôz-se no mundo: Elle, com pezar profundo, Disse depois á mulher:

—Perdó-lhe a vez primeira; Mas leva um pé na trazeira Si outra asneira igual fizer...

NO BALANÇO

(Ao amigo Avilás ad Sevlá)

Fui com a Esther, menina bom br... goira,

Brincar um dia em cima de um ba... lango,

Que em casa della tem, e fiz a asneira De convidal a apés, para um des... casso.

E nos deitámos na grama rasteira. —Que doce paz, que divinal remanso! Depois beijei-lhe a bocca feliciteira, Fitou-me o seu olhar sereno e manso.

E nos beijámos. Disse-me ella rindo: —Queres já ter um bom prazer infinito? Mostra-me aquillo, aquelle teu *des... casso*.

Então mostrei. E ella foi tremendo, Rindo de gozo e os meus labios beij... ando,

E montou logo no meu bom balanço. JUL. IV.

—Que é isso, Rocha? Estás tão magro, pallido, com feições cadavericas...

—Que queres, Passos? Os *cadaveres* não andam á minha feição... nem affeição...

Entre jornalistas. —Leste hoje o meu artigo? —Tres vezes. —Que amabilidade!

—Mas, olha, apesar de o haver lido tres vezes, ainda o hei de ler esta noite. —Não penso que valha tanto!

—Não sei ainda, porque quanto mais o leio, menos o entendo.

PRAÇA DE TOUROS

CAMPO DE MARTE

Empresa Tauromachica Brasileira Direcção technica de Adeline Raposo

DOMINGO 17 DE SETEMBRO

7 Bravisimos Touros

—DA— Casa Real de Bragança 9 CAVALLOS

Preços do costume. — Aceitam-se encomendas á rua do Senado 35.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito

Novidades para presentes

Encontram-se na Casa Edison

RUA DO OUVIDOR 105

CAVAÇÃO

25		298
08		526
80		082

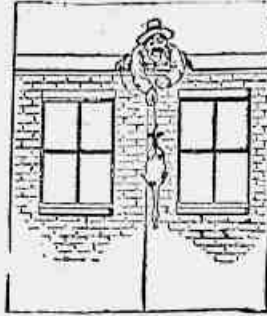
CHICO FIGUEIRA

Duas historias de ladrões

LADRÃO NO TELHADO



1) O MORADOR DA DIREITA. — Penduro este pato aqui, porque está fazendo calor e receio que elle apodreça.



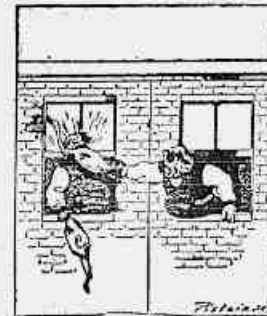
2) O LADRÃO (pescando o pato). — Deixa estar que eu não lhe dou tempo para apodrecer.



3) O VISINHO DA ESQUERDA. — O calor lá dentro é suffocante. O pato aqui fóra fica melhor até á hora de ser temperado.



4) Uma hora depois. — 1.º VISINHO. — O pato é meu!
2.º VISINHO. — É meu! Foi eu que o puz aqui para ressecar. (Parlam o pato comia.)

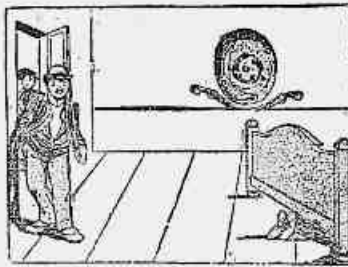


5) 1.º VISINHO. — Tome lá para não ser ladrão!



6) 2.º VISINHO. — Ladrão és tu! Toma!

LADRÃO DEBAIXO DA CAMA



1) Parece que ouvi ruido...



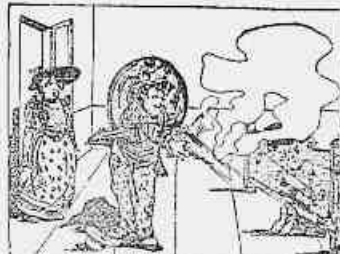
2) Um ladrão debaixo da cama!



3) Vamos com cuidado e prudencia...



4) Punhamos o ouvido porque elle póde estar armado...



5) Pam! Pam! Matei-te, miseravel!



6) O meu par de botas! Ora, belas!